

Setor de Saúde

Barómetro de Inovação Clínica em Portugal

Relatório de Resultados de 2024



Índice

1. Sumário Executivo	03
2. Contexto e Objetivos	04
3. Metodologia	05
4. Resultados	06
5. Discussão	20
6. Notas Finais	21

1. Sumário Executivo

A investigação e a inovação clínica são o motor de novos diagnósticos e do desenvolvimento de novas terapias e intervenções, que melhoram a prestação de cuidados e a eficiência e sustentabilidade dos sistemas de saúde.

O Barómetro de Inovação Clínica foi lançado em 2024 e tem como objetivo avaliar a **perspetiva dos Centros de Investigação Clínica (CIC)** acerca da **inovação clínica** nas suas instituições.

Para tal, foi endereçado um questionário aos CIC em Portugal, focado em **quatro dimensões** que agregam temas representativos da **inovação clínica em Portugal, de forma a permitir uma visão abrangente e agregadora:**

- Estratégia e Reconhecimento;
- Capacidade e Autonomia;
- Desenvolvimento de Carreiras;
- Transformação digital.

A recolha de dados decorreu entre os meses de **setembro e outubro de 2024**. Os questionários foram enviados a todas as Unidades Locais de Saúde, aos 3 Institutos Portugueses de Oncologia Francisco Gentil e a 4 grupos privados prestadores de cuidados de saúde. O Barómetro obteve **76% de adesão** por parte das instituições consultadas.

A análise dos resultados do Barómetro revelou que os CIC consideram que:

- O reconhecimento estratégico por parte das Administrações Hospitalares é elevado (71%) mas carece de medidas favoráveis ao desenvolvimento de carreiras, nomeadamente tempo protegido.
- A autonomia para definição de estratégia e de indicadores é elevada (68%) mas esbarra nas limitações à capacidade de contratação de recursos humanos e de atribuição de incentivos.
- Há interesse e investimento em transformação digital, nomeadamente na capacitação das equipas (71%) e na desmaterialização de processos (60%).
- Há um afastamento entre as atividades dos CIC e a população em geral, incluindo os doentes (86%).

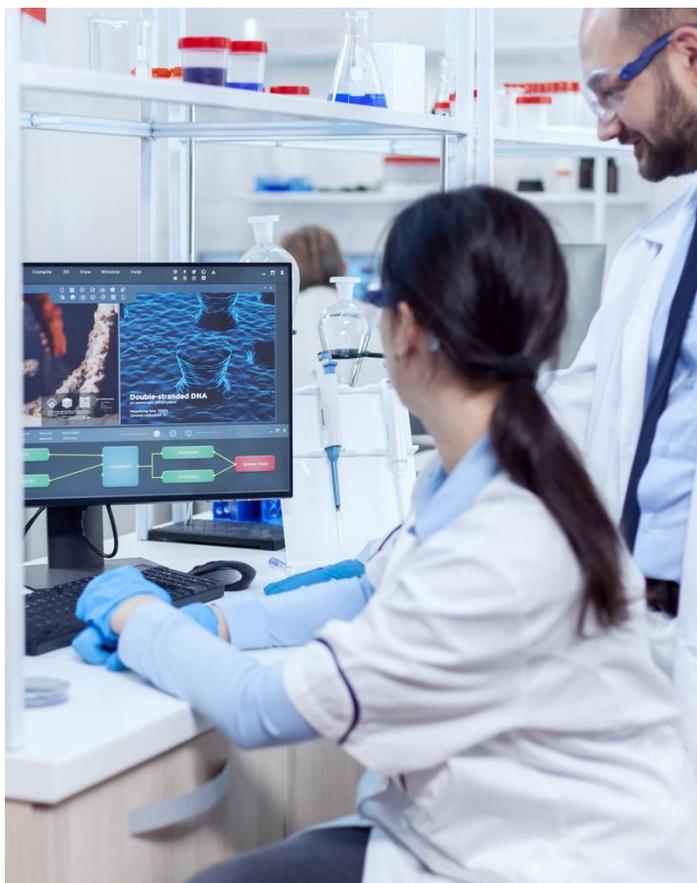
Acreditamos que este exercício contribuirá para desenvolver a atividade dos Centros de Investigação Clínica em Portugal, e que as próximas edições do Barómetro irão revelar essa evolução.



2. Contexto e Objetivos

A inovação clínica é fundamental para as instituições de saúde porque impulsiona avanços no diagnóstico, no tratamento e na gestão de doenças, promovendo cuidados mais eficazes e personalizados. Os Centros de Investigação Clínica (CIC) são essenciais para integrar a investigação clínica e os ensaios clínicos no dia a dia das unidades de saúde, permitindo a introdução de novas tecnologias e terapias com base em evidências científicas robustas. Estes centros não só potenciam a competitividade internacional e atraem investimentos, como também criam um ambiente que beneficia os doentes, os profissionais de saúde e a sustentabilidade do sistema, ao facilitar o acesso a tratamentos de ponta e ao promover a formação contínua e a retenção de talento especializado.

O Barómetro de Inovação Clínica pretende avaliar a **perspetiva dos CIC** acerca da **inovação clínica** nas suas instituições. Tem por base a auscultação anual dos CIC em quatro dimensões que agregam diferentes temas representativos da inovação clínica em Portugal, de forma a permitir uma visão abrangente e agregadora.



O Barómetro tem como objetivos:

- Compreender o **grau de reconhecimento da estratégia de inovação clínica**, em temas como a descentralização de ensaios clínicos, capacitação de equipas, recrutamento de doentes, inteligência artificial e desmaterialização de processos.
- Aferir o **nível de autonomia de gestão** dos CIC na contratação, formação das equipas, definição de indicadores e métricas de desempenho, atribuição de incentivos aos profissionais.
- Compreender as **prioridades para o desenvolvimento de carreiras** ao nível dos CIC, considerando diferentes fatores essenciais como incentivos financeiros, incentivos não financeiros, tempo protegido para investigação e autonomia de decisão.
- Avaliar a perceção sobre o **nível de transformação digital**, inquirindo a prioridade atribuída a ferramentas e iniciativas, como a implementação de plataformas para a gestão de ensaios clínicos, recrutamento de doentes, promotores, recolha de dados como PROMs e PREMs, entre outros.

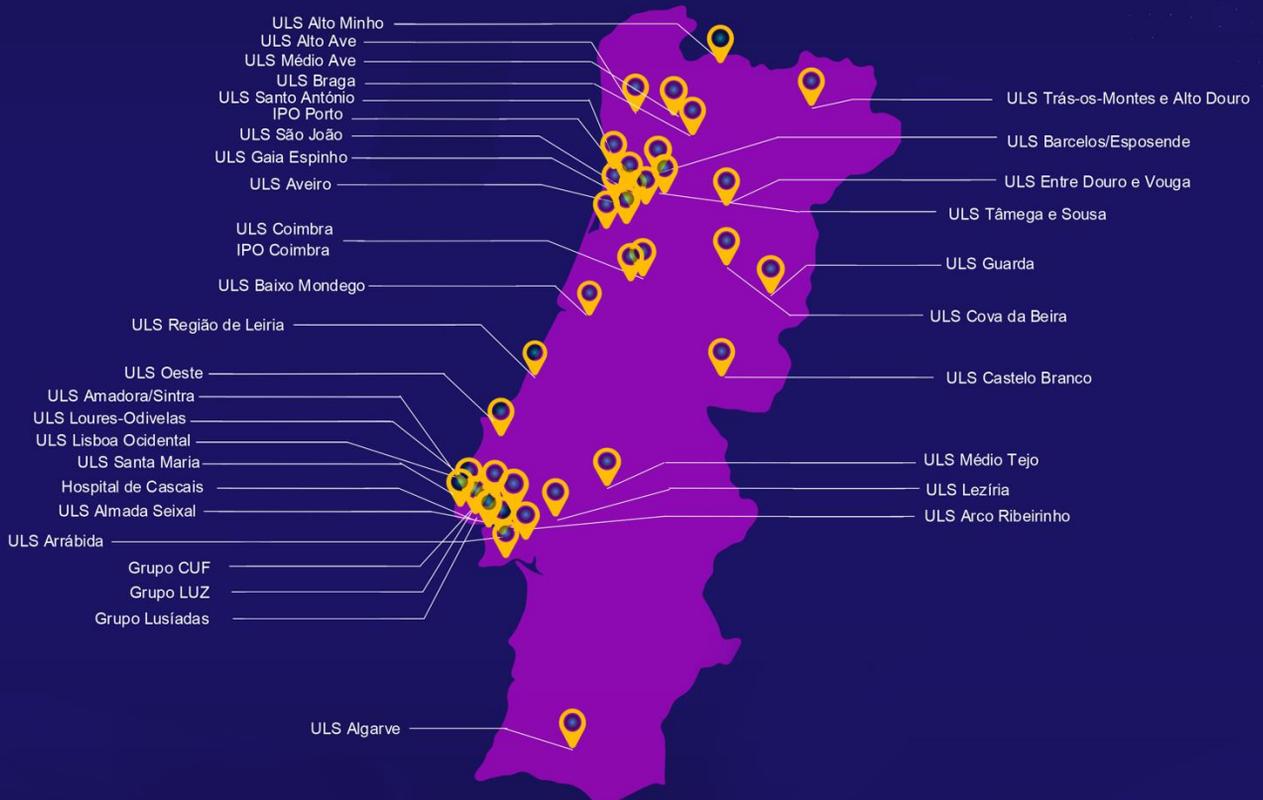
3. Metodologia

Para cada uma das quatro dimensões foram exploradas as diferentes perceções, através de classificação de diferentes temas em escala de *Likert* (1 a 5) ou de ordenação por prioridade.

Os questionários foram enviados por correio eletrónico a todas as Unidades Locais de Saúde constituídas à data (39), aos 3 Institutos Portugueses de Oncologia Francisco Gentil e a 4 grupos privados prestadores de cuidados de saúde.

A recolha de dados decorreu entre os meses de **setembro e outubro de 2024**.

Foram obtidas **35 respostas aos inquéritos enviados, o que equivale a 76% de adesão** ao Barómetro de Inovação em Saúde. A **distribuição geográfica obtida foi equilibrada**, abrangendo instituições de norte a sul de Portugal, incluindo litoral e interior do país.



4. Resultados

Os resultados do barómetro revelaram que:

14%

Dos CIC não dispõem de um único colaborador a tempo inteiro

20%

Dos CIC têm apenas um RH dedicado a tempo inteiro

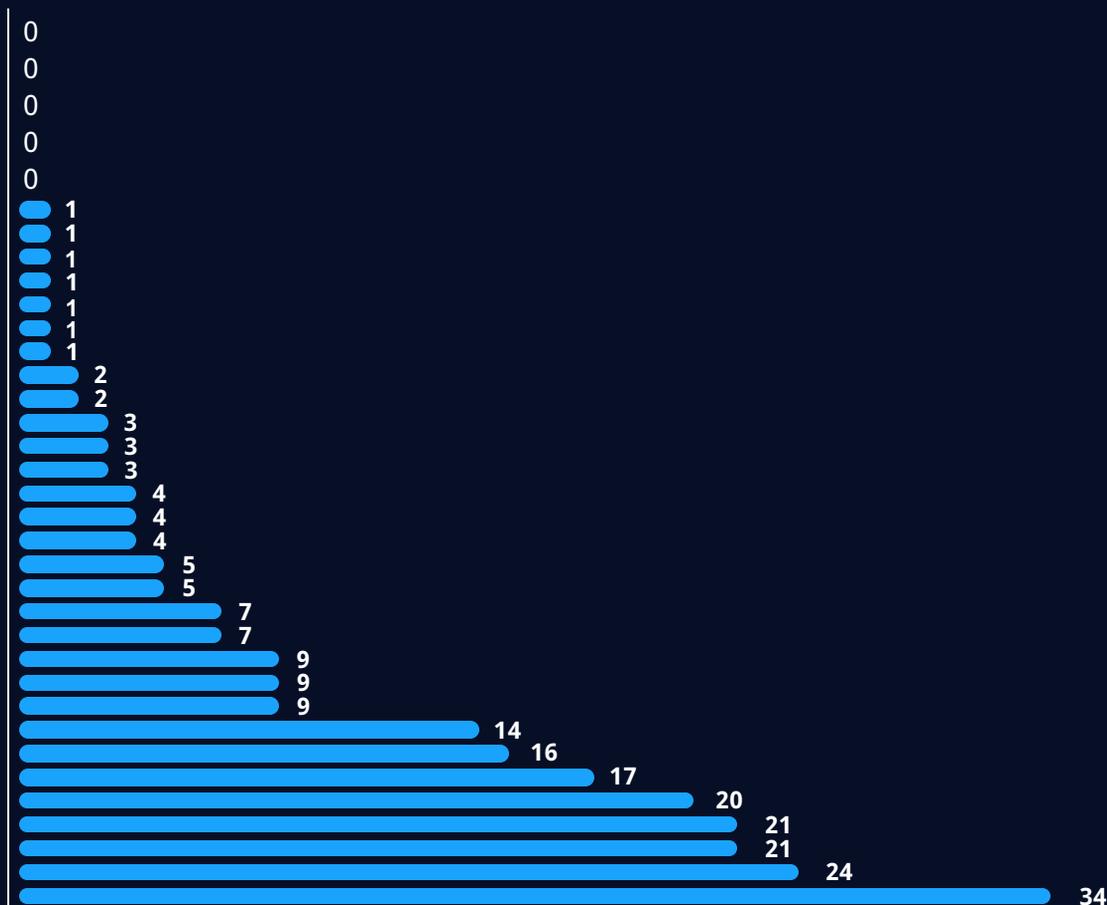
23%

Dos CIC têm >10 colaboradores a tempo inteiro

7

A média de colaboradores a tempo inteiro

Nº de colaboradores a tempo inteiro nos CIC





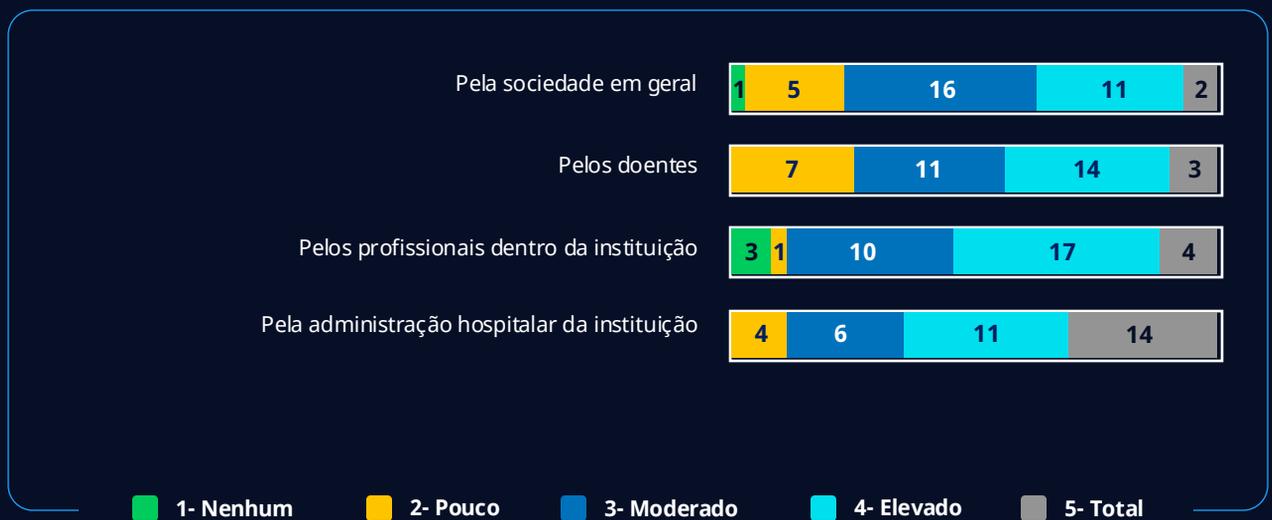
Estratégia e reconhecimento



Considera que no seu Centro de Investigação Clínica existe **reconhecimento** do **papel estratégico** da **inovação clínica** pelos diferentes intervenientes?

A maioria (71%) dos CIC considera que o reconhecimento do papel estratégico da inovação clínica por parte da sua **Administração Hospitalar** é elevado/total.

Os CIC sentem que o papel estratégico é menos reconhecido pelos **doentes** e pela **sociedade em geral**.



Como classifica o nível de **prioridade** do seu Centro de Investigação Clínica para as seguintes estratégias:

As prioridades estratégicas mais relevantes para os CIC são a **Capacitação das Equipas (77%)** e a **Desmaterialização de Processos (71%)**.



Como classifica o nível de **investimento** (financeiro e não financeiro) do seu Centro de Investigação Clínica para as seguintes atividades:

Os CIC consideram que o investimento mais elevado é dedicado à **Capacitação das Equipas (71%)**, seguido da **Desmaterialização de Processos (60%)**.

O investimento considerado menos significativo é no **Aumento da Literacia da População**.





Capacidade e autonomia



Como classifica o nível de **autonomia** de gestão do seu Centro de Investigação Clínica para os seguintes temas:

A maioria dos CIC considera ter uma autonomia de gestão elevada/total no que respeita à **Definição da Estratégia do CIC** (68%) e à **Definição de Indicadores/Métricas de Desempenho** da equipa (54%).

A **Contratação de Recursos Humanos** e a **Atribuição de Incentivos aos Profissionais** pela sua atividade no CIC são as vertentes em que a autonomia é considerada, na generalidade, nenhuma ou reduzida.



Considera que as medidas preconizadas no **Despacho N°1739/2024, de 14 de fevereiro, terão impacto na autonomia do seu Centro de Investigação Clínica?**



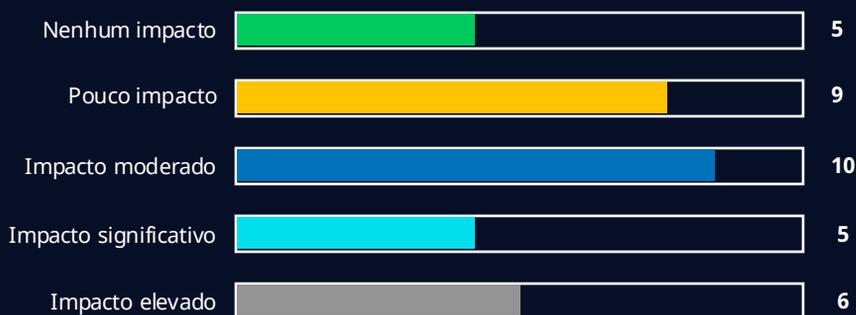
40%

Dos CIC consideram que o Despacho terá nenhum ou pouco impacto na sua autonomia

31%

Dos CIC consideram que o Despacho terá um impacto significativo ou Elevado na sua autonomia

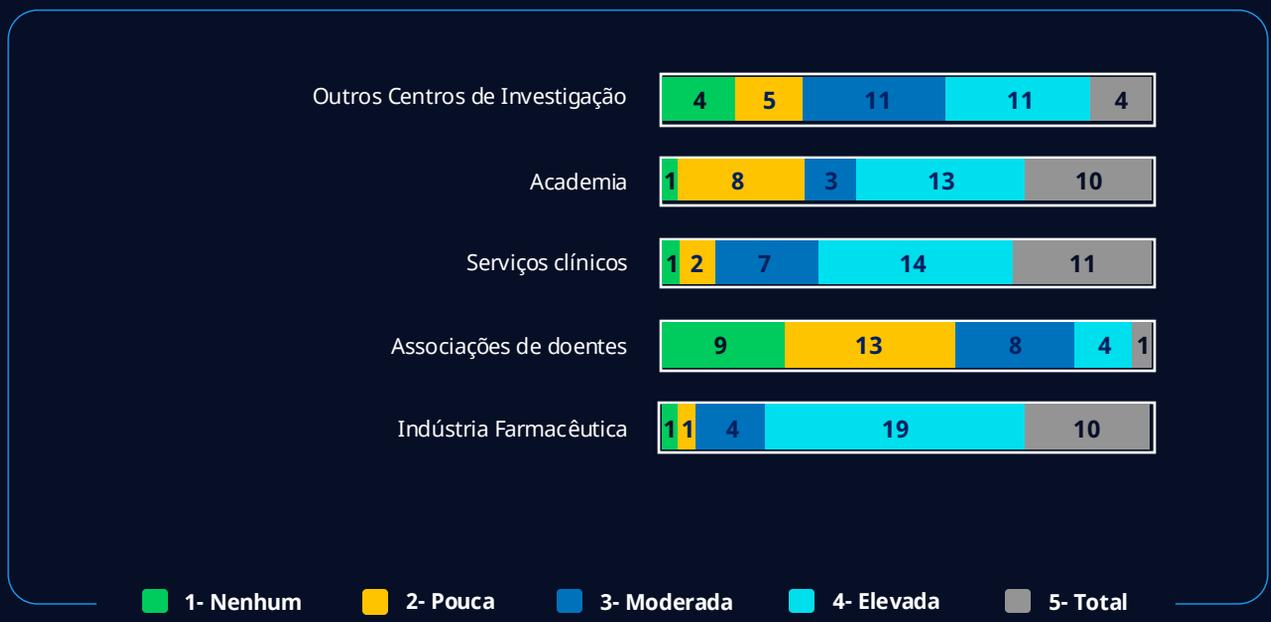
Na sequência do **Despacho N°1739/2024, de 14 de fevereiro, considera que estas medidas terão impacto na autonomia do seu Centro de Investigação?**



Qual o nível de cooperação do seu Centro de Investigação Clínica com os diferentes intervenientes:

Quase todos os CIC (83%) classificam o nível de cooperação com a **Indústria Farmacêutica** como elevada/total.

Pelo contrário, o nível de cooperação com as **Associações de Doentes** é considerado pouco ou nenhum pela grande maioria dos CIC.





Desenvolvimento de Carreiras



O que considera como **prioritário para o desenvolvimento de carreiras** a nível do seu Centro de Investigação Clínica?

O fator mais prioritário para o desenvolvimento de carreiras é o **Tempo Protegido para Investigação** (prioridade alta/máxima para 83% dos CIC).





Transformação digital



Como classifica o nível de **transformação digital** do seu Centro de Investigação Clínica?



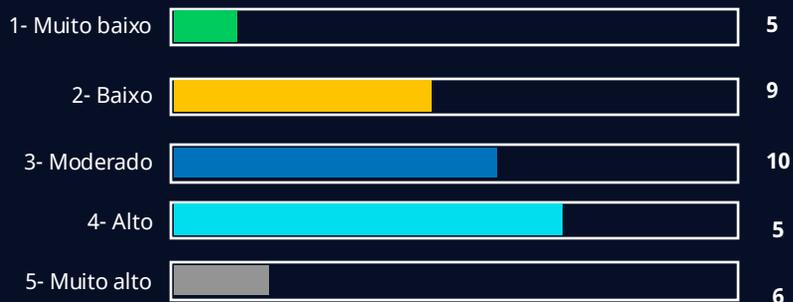
42%

Dos CIC considera o seu nível de transformação digital como alto ou muito alto

29%

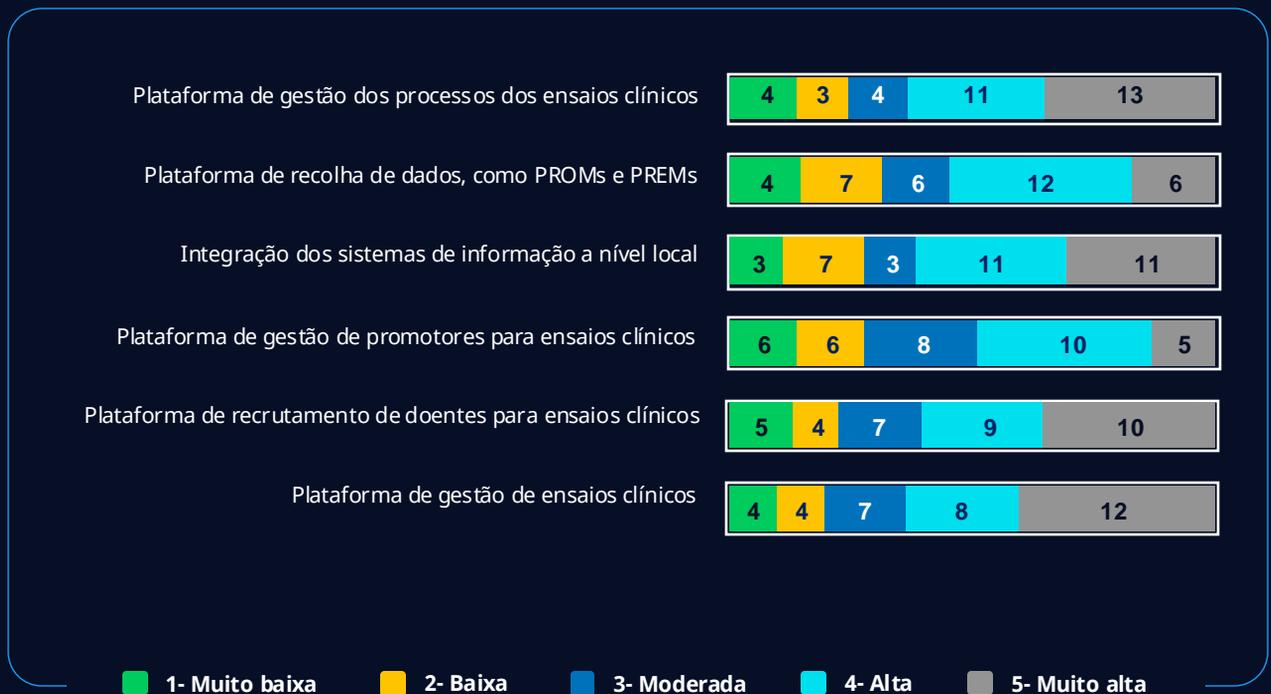
Dos CIC considera o seu nível de transformação digital como baixo ou muito baixo

Classifique o nível de transformação digital



No âmbito da transformação digital, qual o nível de prioridade de implementação das seguintes ferramentas:

Em termos de implementação de ferramentas digitais, a prioridade vai para as **Plataformas de Gestão dos Processos dos Ensaios Clínicos (68%)** e para a **Integração dos Sistemas de Informação a nível local (63%)**.



5. Discussão

Formação e digitalização concentram prioridades de investimento

Os dados do Barómetro de Inovação Clínica revelam que as prioridades estratégicas mais relevantes para os CIC são a Capacitação das Equipas (77%) e a Desmaterialização de Processos (71%). Em consonância, as áreas que reúnem o maior investimento financeiro e não financeiro são também a Capacitação das Equipas (71%) e a Desmaterialização de Processos (60%), evidenciando um alinhamento entre objetivos e investimento.



CIC reconhecem autonomia elevada na estratégia e definição de KPIs.

Baixa em matéria de contratação e incentivos.

A maioria dos CIC (68%) considera ter uma autonomia elevada ou total no que respeita à definição da estratégia e à definição de indicadores de desempenho.

No entanto, tal não se verifica na contratação de recursos humanos e na atribuição de incentivos aos profissionais, domínio nos quais a autonomia é considerada reduzida (91%). 83% dos inquiridos defendem que o tempo protegido para investigação é uma prioridade urgente, mas esta dimensão encontra entraves financeiros e operacionais, o que dificulta a criação de condições adequadas para atrair e reter talento nos Centros. Aprofundando o tema da autonomia, o Barómetro revela que 40% das entidades não está confiante de que o novo enquadramento legal dos CIC - Despacho n.º 1739/2024, de 14 de fevereiro - venha a ter impacto no grau de autonomia das instituições.

Elevada cooperação com a Indústria Farmacêutica.

Reduzida colaboração com Associações de Doentes.

O Barómetro evidência igualmente o reconhecimento de um elevado nível de cooperação dos CIC com a Indústria Farmacêutica - 83% - ao passo que o nível de colaboração com as Associações de Doentes é considerado reduzido pela grande maioria das entidades (86%).

Transformação Digital 'em estágio' avançado

A transformação digital é um dos pontos positivos revelados pelo Barómetro, na medida em que 42% dos CIC avalia o seu nível de digitalização como elevado ou muito elevado. Por sua vez, 29% consideram o seu nível de digitalização como baixo ou muito baixo. Quando questionados sobre as prioridades tecnológicas, os inquiridos destacam a necessidade de Plataformas de Gestão dos Processos de Ensaios Clínicos (68%) e a Integração dos Sistemas a nível local (62%).

6. Notas Finais



O Barómetro de Inovação Clínica permite-nos caracterizar com bastante exatidão a perspetiva dos Centros de Investigação Clínica em Portugal, graças ao elevado número de entidades respondentes, o que nos permite identificar as oportunidades e desafios estruturais da atividade.

Fica evidente que o desenvolvimento de competências e a digitalização de processos é uma prioridade, que o reconhecimento do papel dos CIC pelas Administrações Hospitalares é generalizado e que a cooperação com a Indústria Farmacêutica é muito próxima.

Existem vários desafios do ponto da autonomia operacional. Embora se verifique autonomia para definição de estratégia e de indicadores, são urgentes medidas para ultrapassar as limitações à capacidade de contratação de recursos humanos e de atribuição de incentivos financeiros aos profissionais de saúde envolvidos nas suas atividades.

O enquadramento legal conferido pelo novo Despacho não parece ter modificado substancialmente o panorama vigente.

Denota-se um afastamento entre as atividades dos CIC e a população em geral, incluindo os doentes. Numa época em que a literacia em saúde assume um papel tão relevante na nossa sociedade, há margem para um papel mais ativo dos CIC nesta vertente.

Acreditamos que este exercício contribuirá para desenvolver a atividade dos Centros de Investigação Clínica em Portugal, e que as próximas edições do Barómetro revelem essa evolução. A investigação e a inovação clínica são o motor de novos diagnósticos e do desenvolvimento de novas terapias e intervenções, que melhoram a prestação de cuidados e a eficiência e sustentabilidade dos sistemas de saúde.

